



PERIÓDICO LITTERARIO

ANNO. I **O JOVEN** N. 1

REDACTOR NELSON CUNHA

PUBLICAÇÃO QUINZENCIAL

Florianópolis, 2 de Outubro de 1904



Um facto que desperta a imaginação juvenil, entre todos os apologistas da imprensa, o apparecimento de um jornal mesmo pequeno e de publicação periodica.

Todas as que têm sido de treccão e de devoção, se a aperçoamento e progresso de um povo, devem ser-lhe indicadas de uma alegria indizivel, quando, pela primeira vez, se lhe offerece occasiã de passar os olhos por uma pagina que possa delectar os seus sentidos, dulcificando-lhe os rezares intimos, predispondo-lhes o espirito para todos os labores, para todas as luctas.

Confiamos aos nossos distinctos amigos, que *O Joven*, tenha geral accelliação.

Sonhando

Approximava-se a hora do silencio. Repercia por o los os passos da vida, a razão do meio-floso. Depois de uma conversação sobre a minha humilde torrenda, tinha partido, não por se quizesse a an' onal, mas sim por que ia servir-se, achegue com a cabeça sobre o peito já ebrio de somno.

Recoito-me á cama gelada para descansar meu corpo, já tão abajil, qual passaro ferido por uma flexa.

De quando em vez perpassava por meus ouvidos o chiflar da andorinha que calentava seus innocentes filhinhos na boca da teia.

Dormi, mas o meu pensamento marchava como na locomotiva; deixando tudo atraz.

Já era tarde quando o somno apoderou-se de meu corpo; nas-

O JOVEM

SAUDADES

à minha mãe

Fu' quizera um dia, h'm longe de meus,
Poder enxugar o pranto verido
Por essa triste Douga que amo tanto.
Mãe mãe ! Sois o ente mais querido !

Beijar a mão de minha doce mãe ...
Quem pudera gozar esta ventura ? ...
Feliz daquelle que um dia gozou
De uma boa mãe a doce ternura !

Quando eu brincava em seus ternos braços,
Oh ! quanta ternura, oh ! que doce vida ...
Eu vivia então entre beijos e abraços ! ...

Recordando isso tudo, sinto n'alma
As saudades de minha mãe querida,
Vem logo o pranto como a brisa calar ! ...
1904 Nelson Cunha

<p>ce a minha cabeceira um a hora, ou da morte vem verti- trajando preto de tez morena, e contemplar-te porque tu cabellos envelhados, de nariz saudades. saliente e vem sobre meu corpo Ah ! Lembras-te, nunca collocar aquella mão alva como demos nos beijar; bem tu m cal, porém fria como um gota vez liquor ... de agua gelada, fico desespera to, e os cabellos levantam-se perço a voz. Rta-me a respira- ção, por m. momentos depon- a figura sobe para meu leito; então com tu a coragem momen- tanea ! Quem és, quem és ? Leijotte n'ella; sou aquel la que tanto amava, que me</p>	<p>N. Cunha</p> <p>Transferiu a residen- da Rua da Republica 34 para a Rua João Pinto 18 o respeitavel C. d' d' d' e Illustração Mestre da Mo-</p>
--	--

cidade Catharinense, o sr.
Wenceslão Bueno.

SONHANDO

Na vastidão immensa dos mares
Desapparece o sol surge a lua
Prateada, redondinha e nua;
Bella como os anjos dos paluares!

O mar beija a praia soluçando,
Tombam assim beijo minha amada,
Porque minha fronte maguada
Não pode velar-se chorando.

Vivo n'um mar angustioso:
Desprezado pela deusa amada,
Libto fulto da hora acostumada.

Nunca ella verá o mar, as aguas
Que não recebem as minhas maguas,
Sem ^{tr} caudales do *Dendêtovo!*

WENCESLAO BUENO

O Albor

Passou á 15 de Setembro do
corrente, o 3º annuario do
distincto e illustrado organo da
Imprensa lagruncense o *sympathi-*
co "O Albor".

Por este motivo apresentamos
as justas felicitações ao nosso
distincto amigo Adalberto Bes-
sa, erudito e primeiro Redactor.

Ha no Brazil mais de 500 sen-
horitas que actualmente cursam
academias superiores.

REGATA

O *sympathico* e distincto
Club Sportivo Fabricio de Mat-
tos, realizou domingo passado
um sessão de Assembléa Geral
na «Fratellanza», para tratarem
de um galaate regata de 6 pa-
reces á 15 de Novembro.

UNAMO NOS

TÃO necessario e ao homem
é viver no meio da sociedade,
quanto necessario é a uniao para
com seus semelhantes.

Si vemos uma sociedade cor-
rupta, vil e baixa, que não
procura o bem de seu proximo
podemos affirmar, sem medo de
errar, que entre ella não existe
uniao fraterna; paz e harmonia
sociaes.

Quantos e quantos factos tris-
tes tem se succedido no nosso
meio, por causa de não haver
no espirito do homem perfeita
uniao?

Ah! si ella verdadeiramente
existisse no meio social, cria
grande a felicidade do homem!

O JOYEM

Mas que vós hoje na sociedade e empear m infernass a discordia a calumnia, a maldade, a depravação a má's boartidã e /

Unamo nos todos, seja tu só o nosso pensamento, vivamos unidos e com os outros, e seremos felizes, verdadeiramente e felizes

Não nos deixamos prender no laço de discordia e depravações vivamos de maneiras tal que reine sempre no nosso coração a uniao intima que é bendicta por Deus.

Unamo nos!

Arsary, 13 de 1904.

S. MORIERA

It forma'o de vitras de cores diversas com grupos de por los triangulares,

Quasi sempre tremola em seu zentri o veacillo nacional.

A gruta imitando uma caridade da terra coberta de musgos e parazitas sarriceja, adornando-se matonha como a sombra obscura do monte.

A parte falada deste trabalho nos parece cair por terra.

Sobre suas nuancosas pedras cae manto de resfriamento mordonho e vrell-acolico; e o o coluçar das roccas cachoeiras que atravessam os seculos nas mais tristes regiões onde o phenicopone sibilla dom sua v o z alta e mavosa.

(Continúa)

JARDIM

Almirante Goncalves

Este jardim é uma polyanthea do seio da sua efflorescença.

Seh-se em adorno destimbrant, que abraça todo extensão do pensamento humano.

O el. lãt representando a mção cuberto com matizes multicores e cantilla como o lãt a b. z. b. p. m. d. o. j. e. l. a. Omnipotencia.

ASSIGNATURAS

Trimestre . . . \$ 300

Avulso . . . \$ 60

Accetta-se artigos d o collaboraçã, que poderão ser dirigidos ao sr. Redactor Nelson Cunha.